**TÍTULO: Educação Infantil, Raça e Formação de Professores na produção acadêmica**

*Erika Jennifer Honorio Pereira[[1]](#footnote-1)*

*José Jairo Vieira[[2]](#footnote-2)*

**EIXO TEMÁTICO:** Formação de professores e educadores de infância

**RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise do levantamento bibliográfico em fase de conclusão das pesquisas na área da Educação, no período de 2014 a 2018 refletindo na formação de professores de educação infantil em relação à educação das relações étnico-raciais. O artigo constituiu-se numa abordagem qualitativa, através da análise de oito pesquisas que tratam da temática em estudo. Como resultados, conclui-se que, a formação docente mobiliza e influencia diretamente nas identidades profissionais e no posicionamento destes profissionais frente à luta antirracista.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Educação das relações étnico-raciais; Educação Infantil.

**INTRODUÇÃO**

Em 1998, a pesquisadora Cavalleiro realizou observações sistemáticas do cotidiano escolar. E, concluiu por meio de pesquisa intitulada “Do silêncio do lar, ao silêncio escolar”, que há predominância do silêncio nas situações que envolvem racismo, tanto na escola, como na família. Para a autora, a ausência do debate multi-étnico na escola, sinalizava o despreparo e o desinteresse pedagógico no lidar com a questão racial.

Para a pesquisadora, a criança negra é, desde a Educação Infantil, socializada para o silêncio e para a submissão. “Mais grave, ainda, a criança negra está sendo levada a se conformar com o lugar que lhe é atribuído: o lugar do rejeitado, o de menor valia” (CAVALLEIRO, 1998, p. 9).

Ao analisar, sobretudo o comportamento não-verbal, Cavalleiro percebia que, para as crianças brancas, era destinado um tratamento mais afetivo caracterizado pelo natural contato físico através de beijos, abraços, toques ou olhar. Já o contato físico na relação professora/criança negra era mais escasso. As professoras, ao se aproximarem das crianças negras, mantinham, geralmente, uma distância que inviabilizava o contato físico. A pesquisa além de indicar o despreparo e o desinteresse pedagógico no lidar com a questão racial, sinalizava a ausência do questionamento sobre a diversidade étnico-racial na escola.

Oliveira (2004) também realizou pesquisa na educação infantil, com *lócus* em uma creche municipal de São Carlos (SP). Analisou as práticas educativas desenvolvidas, e classificou como desigual o tratamento oferecido às crianças negras pelas pajens, que eram as educadoras responsáveis pelas crianças.

Constatou situações que demonstravam um determinado “carinho”, que a pesquisadora chamou de “paparicação” em relação a determinadas crianças, sendo que as negras estavam a maior parte do tempo excluídas dessas práticas. As crianças negras recebiam um carinho diferenciado, com uma menor paparicação (OLIVEIRA, 2004). Fora a recusa ao contato físico, a pesquisadora também evidenciou, nas práticas educativas, elogios pelo bom comportamento e pela beleza física que diferenciavam crianças brancas e negras, fortalecendo os estereótipos presentes na relação pajem-criança negra.

As pesquisas de Cavalleiro (1998) e Oliveira (2004) impulsionou nossa investigação sobre o tema, subsidiando a construção do problema de pesquisa. Assim, procuramos refletir na relação da formação docente com as práticas escolares empenhadas por uma reeducação das relações étnico-raciais.

Propomo-nos a investigar, se, o quadro de despreparo dos educadores da infância apresentado nas pesquisas de Cavalleiro (1998) e Oliveira (2004) há mais de quinze anos foi alterado? E, quais experiências formativas possuem os educadores, que os possibilitam atuar no enfrentamento ao racismo, em prol de uma educação antirracista?

Nossa hipótese é que por meio de uma proposta formativa, os educadores constroem conhecimentos indispensáveis para se romper com a reprodução de práticas racistas, possibilitando-os a ressignificar contextos educativos.

Nesta perspectiva, o artigo apresenta um levantamento bibliográfico de dissertações da área da Educação, no período de 2014 a 2018, com o objetivo de compreender como as pesquisas têm abordado a formação de professores, como aliada no processo de reeducação das relações étnico-raciais.

Como a educação das relações étnico-raciais no Brasil é marcada pelo racismo, por desigualdades e discriminações, há necessidade de se reeducar essas relações. Por isso, nomeia-se ‘reeducação das relações étnico-raciais’, ações partícipes de um processo de mudança de compreensão das relações raciais em nossa sociedade e, que coadunam com uma proposta de educação antirracista.

Vale ressaltar que a relevância do processo de reeducação na infância pauta-se no respeito à diversidade e sua importância na construção da identidade de crianças, sejam elas negras ou não negras. A partir da produção encontrada, refletimos na formação docente e nos fatores que mobilizam e influenciam diretamente nas identidades profissionais e no posicionamento destes profissionais frente à luta antirracista.

**Procedimentos Metodológicos**

O corpus desta pesquisa de abordagem qualitativa foi composto pelo Levantamento realizado em abril de 2019 que contempla dissertações e teses referentes à educação das relações étnico-raciais na infância, mais especificamente na Educação Infantil. Consideramos que as diversas produções científicas dos Programas de Pós-Graduação em Educação sintetizam a produção de conhecimento da área no Brasil.

O recorte temporal fixado correspondeu ao período 2014-2018 tendo em vista contemplar a atualidade das pesquisas recentemente produzidas nos últimos 5 anos.

Consultamos a base de dados de teses e dissertações disponíveis na Internet, no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Utilizamos os seguintes descritores “formação de professores”, “formação docente”, “formação”, “educação infantil”, “infância”, “raça”, “relações étnico-raciais”. Com um número bem expressivo de pesquisas mais de 10.000 encontradas nos portais, passamos então a identificar nos títulos e nas palavras-chaves, as produções que de fato tinham a ver com nosso interesse de pesquisa, ou seja, aquelas que contemplavam as dimensões de raça, Educação Infantil e Formação de professores.

Deste refinamento, foram encontradas 8 dissertações de mestrado, em produções que tratavam da formação de professores na Educação Infantil, na faixa etária de 0 a 6 anos com enfoque nas relações étnico-raciais, conforme apresentamos no quadro a seguir:

Quadro1. Levantamento das pesquisas (2014-2018)

|  |  |
| --- | --- |
|  | Dissertação |
| 1 | PEREIRA, Erika Jennifer Honorio. “Tia, existe flor preta?”: educar para as relações étnico-raciais. 2015. 183 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2015 |
| 2 | CASTRO, Moacir Silva de. “Educação para as relações étnico-raciais”: concepções e práticas de professoras da educação infantil. 2015. 120 p. Dissertação (Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais) - Universidade Nove de Julho, São Paulo. 2015 |
| 3 | SANTOS, Cláudia Elizabete. “ Formação Docente”: considerando a abordagem da diversidade étnico-racial e da diferença na educação infantil como ações de cuidar e educar. 2015.181 p. Dissertação(Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2015 |
| 4 | FEITAL, Lisa Minelli. “A promoção da igualdade racial e a política pública de formação dos  professores da Educação Infantil em Belo Horizonte”. 2016. 143 p. Dissertação (Mestrado em  Educação e Docência) - Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo  Horizonte. 2016 |
| 5 | SILVA, Flávia Carolina da. A educação das relações étnico-raciais na formação de professores/as da educação infantil do Município de Curitiba (2010-2015). Universidade Federal do Paraná. Paraná. 2016 |
| 6 | ALVES, Elizabeth Conceição. “A Educação das relações étnicorraciais na creche”: trançando as mechas da legislação federal, formação e prática das professoras. 2018. 130 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba. 2018 |
| 7 | OSCAR, Joana Elisa Costa. “Caminhos percorridos por professores para implementação da Lei  10.639/2003 na educação infantil”: prática pedagógica em interface com a política pública municipal. 2018. 194 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018 |
| 8 | IVAZAKI, Ana Claudia Dias. “Capoeira da educação infantil”: relações étnico-raciais na formação de professores. 2018. 195 p. Dissertação (Mestrado em Formação de Professores) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande 2018 |

Pontuamos que neste levantamento só são analisadas dissertações, pois não encontramos teses no período pesquisado, a partir dos critérios de análise definidos.

Procedemos às seguintes etapas de levantamento bibliográfico:

 Recorte do universo a ser investigado

 Escolha dos descritores

 Pesquisas no Portal da Capes

 Quadro síntese das dissertações por título, autor, orientador, instituição, palavras-chave, ano e metodologia

 Gravação das teses e dissertações divulgadas na internet.

 Leitura crítica dos dados do quadro síntese que culminou na análise crítica dos dados encontrados.

Ferreira (2002, p. 265) reflete que, para a organização da produção de uma certa área do conhecimento, o pesquisador tem dois momentos bastante distintos.

Um, primeiro, que é aquele em que ele interage com a produção acadêmica através da quantificação e de identificação de dados bibliográficos, com o objetivo de mapear essa produção num período delimitado, em anos, locais, áreas de produção.

[...] Um segundo momento é aquele em que o pesquisador se pergunta sobre a possibilidade de inventariar essa produção, imaginando tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas, aproximando ou diferenciando trabalhos entre si, na escrita de uma história de uma determinada área do conhecimento. Aqui, ele deve buscar responder, além das perguntas “quando”, “onde” e “quem” produz pesquisas num determinado período e lugar, àquelas questões que se referem a “o quê” e “o como” dos trabalhos.

Aliados ao primeiro momento desse levantamento, passamos a apresentar neste arquivo dados que permitiram um mapeamento geral da produção. Como a pesquisa está em fase de conclusão, salientamos que a análise das temáticas das produções pesquisadas será objeto de reflexões futuras.

**Análises**

A partir das dissertações encontradas, prosseguimos o tratamento de dados para obter informações sobre a distribuição das produções acadêmicas por ano de defesa, Universidade à qual se vinculam, região em que se localizam e tema investigado.

Essa produção ficou distribuída da seguinte forma:

**Gráfico 1**

No período investigado destacam-se os anos de 2015, 2016 e 2018 com pesquisas produzidas na temática, embora não possamos afirmar que a formação de professores é um tema frequente nas pesquisas, ao considerar que em 2017 não houve produção de pesquisa. O fato de no ano subsequente – 2018, ter havido três pesquisas, nos faz refletir que tal temática não está ausente das discussões sobre infância e raça.

Continuamos a investigação verificando em quais regiões se concentravam as pesquisas.

**Gráfico 2**

A análise nos aponta que a concentração das produções sobre Formação de professores-infância-raça está nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste, sendo a região Sudeste que concentra a maior produção, o que alerta para a necessidade de Grupos de Pesquisa nas demais regiões do Brasil investirem no tema.

Com relação às Universidades onde as pesquisas foram produzidas, registramos que cada pesquisa do levantamento foi produzida em uma Universidade. A dispersão das produções em oito Universidades brasileiras pode configurar um movimento positivo de inclusão da temática racial nas reflexões de grupos de pesquisa que discutem Infância e Educação Infantil. Contudo, os dados também indicam a necessidade de grupos de referência na produção acadêmica da pós-graduação em Educação no Brasil voltarem-se aos estudos relacionados à relação Raça e formação de professores de Educação Infantil.

**Gráfico 3**

Destaca-se, ainda, que das oito pesquisas mencionadas nesse levantamento, sete foram produzidas por pesquisadoras do sexo feminino. Cerisara (2002) aponta a tendência de mais mulheres do que homens atuando na Educação Infantil, o que pode ser a razão desse prevalecimento se confirmar na pesquisa.

Em relação a abordagem metodológica da pesquisa, todas as pesquisas adotaram a perspectiva qualitativa.

**Resultados**

As pesquisas realizadas nas universidades viabilizam a ampliação da discussão da temática da formação de professores no processo de reeducação das relações étnico-raciais na Educação infantil e colaboram com o delineamento do conceito de uma infância plural e diversa.

Compreendemos que o processo de reeducação das relações étnico-raciais, exige do professor conhecimento sobre as mazelas do racismo e as ideologias étnico-raciais que circundam nossa sociedade e acreditamos ser a formação continuada um caminho necessário para uma educação antirracista.

**Referências Bibliográficas**

CASTRO, Moacir Silva de. “Educação para as relações étnico-raciais”: concepções e práticas de professoras da educação infantil. 2015. 120 p. Dissertação (Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais) - Universidade Nove de Julho, São Paulo. 2015

CAVALLEIRO, E. S. *Do silêncio do lar ao silêncio escolar:* racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. 1998. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

ALVES, Elizabeth Conceição. “A Educação das relações étnicorraciais na creche”: trançando as mechas da legislação federal, formação e prática das professoras. 2018. 130 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba. 2018

FEITAL, Lisa Minelli. “A promoção da igualdade racial e a política pública de formação dos professores da Educação Infantil em Belo Horizonte”. 2016. 143 p. Dissertação (Mestrado em Educação e Docência) - Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2016

FERREIRA, N. S. As pesquisas denominadas “Estado da arte”. *Educação & Sociedade*, a. XXIII, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

IVAZAKI, Ana Claudia Dias. “Capoeira da educação infantil”: relações étnico-raciais na formação de professores. 2018. 195 p. Dissertação (Mestrado em Formação de Professores) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande 2018.

OLIVEIRA, F. de. Um estudo sobre a creche: o que as práticas educativas produzem e revelam sobre a questão racial. 2003. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Faculdade de Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

OSCAR, Joana Elisa Costa. “Caminhos percorridos por professores para implementação da Lei 10.639/2003 na educação infantil”: prática pedagógica em interface com a política pública municipal. 2018. 194 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018

PEREIRA, Erika Jennifer Honorio. “Tia, existe flor preta?”: educar para as relações étnico-raciais. 2015. 183 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2015

SANTOS, Cláudia Elizabete. “Formação Docente”: considerando a abordagem da diversidade étnico-racial e da diferença na educação infantil como ações de cuidar e educar. 2015.181 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2015

1. Pedagoga (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro -UNIRIO), Mestre em Educação (Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ), Doutoranda em Educação (Universidade Federal do Rio de Janeiro -UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Contato: [erikajen\_@hotmail.com](mailto:erikajen_@hotmail.com) [↑](#footnote-ref-1)
2. Prof. Dr. da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. jairo.vieira@uol.com.br [↑](#footnote-ref-2)